

Ensino de graduação para o século XXI

Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia de São
Paulo (CECTI-SP)

Sessão 7 - Formação de pessoas para C,T&I

Professora Fernanda Cardoso (UFABC)

Onde estão os(as) estudantes?

75,7% dos jovens de 18 a 24 anos não acessaram o Ensino Superior, sendo que:

43,4% desta faixa etária conseguiram concluir o Ensino Médio e 21,2% evadiram do Ensino Médio.

Das novas vagas oferecidas em 2022, 23,6% foram preenchidas.

Considerando apenas as instituições públicas, a ocupação de novas vagas foi de 72% a 75%.

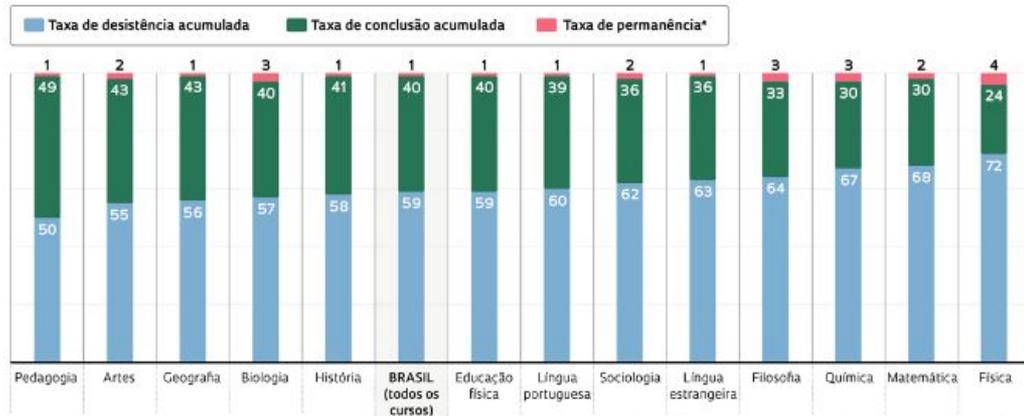
A rede privada ofertou 96,2% do total de vagas em cursos de graduação em 2022. A rede pública correspondeu a 3,8% das vagas ofertadas pelas IES.

(CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2022 - NOTAS ESTATÍSTICAS)

Profissão docente e crise nas licenciaturas

QUEM FICA E QUEM SAI NA LICENCIATURA

De 2012 a 2021, a taxa de desistência acumulada de alunos matriculados em cursos de física foi de 72%



Fonte: MEC/INEP/CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

* Corresponde aos alunos cursando a licenciatura ou com matrícula trancada

Abraão de Azeiteiro / Revista Pesquisa FAPESP

Revista Fapesp, out/23

Crise nos programas de licenciatura

Políticas para melhorar a atratividade da carreira docente e reformular currículos são caminhos para reverter cenário de escassez de professores na educação básica brasileira



Profissão docente em risco

Salários baixos, falta de estrutura em escolas e desvalorização social prejudicam interesse pela carreira



Professores protestam no Rio de Janeiro em 2023 para exigir melhoria salarial. Foto: Tomaz/Anadolu Agency via Getty Images

Causas para o "desinteresse" no Ensino Superior e na carreira docente

Condições socioeconômicas fragilizadas, intensificadas pela pandemia de 2020/2022;

Efeitos do negacionismo científico e da desvalorização da ciência;

Desvalorização social da carreira docente, baixos salários;

Descompasso entre métodos e interesses - educadores do século XX vs estudantes do século XXI.

O Ensino Superior deixou de ser um objetivo, notadamente para as gerações mais jovens?

Como viabilizar a formação de pessoas para C,T&I se não houver professores e se não houver interessado(as) em se qualificar em C, T &I?

Por onde podemos começar?

A construção de um país verdadeiramente desenvolvido demanda uma política consistente de C, T&I.

Uma política de C,T&I se sustenta e contribui para o desenvolvimento do país se houver uma consistente política educacional que a impulse.

a boa formação de crianças e de jovens, educadores e profissionais do futuro, é questão crucial.

Como recobrar o interesse no Ensino Superior e na carreira docente?

Como deve ser o Ensino de Graduação para responder adequadamente aos desafios do século XXI (transformar para promover o bem estar da coletividade), notadamente no contexto de um país ainda subdesenvolvido como o Brasil?

Propostas para o Ensino de Graduação

Adequação dos currículos dos cursos de graduação

Atrair estudantes para o Ensino Superior e para a formação continuada demanda inovação e modernização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação:

1. A inovação e a modernização dos currículos deve ser guiada pela complexidade dos problemas apresentados pela realidade e não pode estar deslocada do território em que o curso é ofertado - **conhecer a realidade para transformá-la.**
2. Permitir flexibilidade para os estudantes exercerem autonomia e protagonismo na construção de suas trajetórias acadêmicas - **liberdade criativa.**
3. Incentivo a abordagens interdisciplinares, provocando o(a) estudante a pensar "fora da caixa", fomentando sua criatividade inovadora e incrementando sua capacidade resolutiva - **visão sistêmica.**
4. Promoção da diversidade de referenciais teóricos, seja por gênero, raça ou identidade cultural, expondo o(a) estudante à diversidade de pensamento, estimulando sua capacidade crítica - **perspectiva crítica.**

Propostas para o Ensino de Graduação

Aproximação com a comunidade

A troca de saberes não se realiza em via de mão única; as instituições de ensino superior (IEs) não podem ser entendidas como repositórios de conhecimento definitivo.

A legitimidade social das IEs não se sustenta somente com base no prestígio, mas especialmente por sua capacidade de transformar e ser transformada pela comunidade.

Ciência, Tecnologia e Inovação não são neutras; a interação permanente com a comunidade é crucial para direcionar as perguntas que guiam as pesquisas científicas e das quais resultam as tecnologias e as inovações - **Por que, para que e para quem.**

As IES devem ser, por isso, populares - o estímulo a realização de ações e projetos extensionistas é valioso para essa conexão.

Os(As) estudantes devem ser provocados(as), durante seu percurso formativo, a aprender e refletir com os desafios apresentados pela comunidade.

Propostas para o Ensino de Graduação

Aproximação com o setor produtivo

Uma trajetória sustentada de desenvolvimento demanda uma matriz produtiva densa e diversificada, da qual derivam empregos qualificados e um nível de renda condizente com um padrão de vida digno.

Para a consecução deste objetivo, a aproximação das IES com o setor produtivo se mostra valiosa, seja pela formação de profissionais qualificados para o futuro, seja para, por meio de pesquisas científicas, identificar soluções para os problemas do presente.

O estímulo à construção de soluções locais, às práticas inovadoras locais, torna o processo de desenvolvimento da matriz produtiva mais robusto e soberano.

Os(As) estudantes devem ser provocados(as), durante seu percurso formativo, a refletir sobre os desafios apresentados pelo setor produtivo.

Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido

A valorização da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação para viabilizar a construção de um caminho popular, sustentado, sustentável e soberano de desenvolvimento.

O Ensino de Graduação deve ser capaz de responder a essa missão, e não ser um instrumento de simples conformação, mas combustível para o rompimento criativo e emancipatório:

"o desafio que se coloca no umbral do século XXI é nada menos do que mudar o curso da civilização, deslocar o seu eixo da lógica dos meios a serviço da acumulação num curto horizonte de tempo para uma lógica dos fins em função do bem estar social, do exercício da liberdade e da cooperação entre os povos (...) O principal objetivo da ação social deixaria de ser a reprodução dos padrões de consumo das minorias abastadas para ser a satisfação das necessidades fundamentais do conjunto da população e a educação concebida como desenvolvimento das potencialidades humanas nos planos ético, estético e da ação solidária" (Celso Furtado, *O Capitalismo Global*, 1998).